

A.P.O.I.A.

Apoio de Pares na Orientação e Integração de Alunos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL LARANJEIRA

Aprovado em Conselho Pedagógico de novembro de 2017
Revisto e aprovado em Conselho Pedagógico de 2 de dezembro de 2020

A.P.O.I.A.

Apoio de Pares na Orientação e Integração de Alunos

1. INTRODUÇÃO: MISSÃO

O projeto “APOIA – Apoio de Pares na Orientação e Integração de Alunos” consiste num programa de desenvolvimento pessoal opcional, um programa de mentoria, no qual um colega mais velho e/ou mais experiente (o mentor) apoia, guia e orienta outros colegas mais novos e/ou com menos recursos adaptativos (o mentorando).

Tendo por base o conceito de “Peer Education”, que significa que aqueles que pertencem ao mesmo grupo ou estatuto social se educam mutuamente, com o projeto “APOIA” pretende-se **desenvolver dimensões académicas e dimensões de relacionamento interpessoal, quer do aluno que beneficia deste apoio, quer do próprio mentor.**

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto APOIA tem por baseo modelo desenvolvimental ecológico da intervenção psicológica, e, em especial, neste modelo, a centralidade da ação em contexto, visando estruturar oportunidades de vida real onde possam ser praticadas e reforçadas competências (Campos, Costa & Menezes, 1993).

São três as estruturas teóricas que enquadram e sustentam este projeto: por um lado, a **tutoria por pares (peer tutoring)**, na medida em que remete para a estratégia mais próxima dos objetivos do projeto; por outro lado, o **voluntariado**, visto que os mentores deste projeto serão voluntários; e ainda a **aprendizagem social e emocional (SEL – Social and Emotional Learning)**, pois são fundamentalmente essas as aprendizagens que se pretende que os alunos mentores adquiram, bem como os mentorandos (para além das aprendizagens académicas).

Assim, a mentoria por pares é uma estratégia educativa que sugere que alunos ajudem outros alunos através do ensino individualizado, prática, repetição e clarificação de conceitos-chave (Bowman-Perrott, Davis, Vannest, Williams, Greenwood, & Parker, 2013). Segundo a meta-análise de Bowman-Perrott et al. (2013), esta estratégia pode ser aplicada a alunos do ensino básico e secundário e tem uma elevada eficácia, independentemente do número de intervenções, do ano de escolaridade dos alunos ou ainda do grau de incapacidade dos mentorandos.

Como outras vantagens, a mentoria por pares apresenta um baixo custo, é de fácil utilização e o papel desempenhado pelo mentor é particularmente benéfico para o aumento da autoestima de estudantes com baixo desempenho social e/ ou académico (Viana de Souza, Van Munster, Leiberman & Costa, 2017).

No que diz respeito ao voluntariado, Khasanzyanova (2017) conclui que a aprendizagem pela experiência (ou ação) contribui amplamente para a aquisição de várias competências, nomeadamente,

competências pessoais (tais como eficácia, capacidade de escuta e versatilidade), competências de comunicação (tais como ser capaz de explicar e a comunicação com diferentes pessoas), competências interpessoais (tais como o sentido de responsabilidade, ser capaz de trabalhar em equipa e organização) e outras competências mais relacionadas com os valores – solidariedade, paixão e compreensão.

Para além disso, as atividades como o voluntariado podem ser facilmente incorporadas no processo de aprendizagem dos alunos, tornando a sua experiência académica global mais agradável e relevante (Khasanzyanova, 2017) e contribuem para o envolvimento social dos jovens, pois são uma forma que estes têm de contribuir para a sua comunidade (Spatarelu, 2016).

Note-se que, o role-taking, isto é, o envolvimento num papel de ajuda significativo, não é, por si só, sinónimo de desenvolvimento dos mentores, sendo ainda necessários outros fatores para que este possa efetivamente ocorrer: a reflexão crítica e sistemática sobre a experiência, o equilíbrio ação-reflexão, a continuidade e o apoio (Campos, Costa & Menezes, 1993). Assim, são estes alguns dos componentes que, com este projeto, se procurará enriquecer as experiências de mentoria.

Finalmente, em relação à aprendizagem social e emocional (SEL), segundo a CASEL (2013), existem cinco competências que são necessárias a uma boa aprendizagem social e emocional: a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, as competências relacionais e a tomada de decisão responsável.

Partindo do pressuposto de que a escola deve contribuir para o desenvolvimento integral dos seus alunos, os programas de aprendizagem social e emocional tornam-se fundamentais na medida em que as crianças passam a maior parte do seu dia na escola, durante vários anos, e estes programas permitem melhorar a competência dos alunos, bem como a sua realização académica e ainda torná-los menos propensos a problemas de emocionais e de comportamento no futuro (Greenberg, Domitrovich, Weissberg & Durlak, 2017). Ainda, estes programas ajudam os alunos a lidar com suas dificuldades e tentam proporcionar ambientes escolares de respeito, nos quais todos os alunos se sentem aceites e confortáveis (Yeager, 2017).

3. PONTO DE PARTIDA E ENQUADRAMENTO NO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

O APOIA tem por base as experiências de tutoria desenvolvidas no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira desde o ano letivo 2008/2009, ano em que a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira passou a integrar também alunos do 2º ciclo do ensino básico.

Desde essa altura, tem sido prática anual a receção e apoio à integração de alunos do 5º ano de escolaridade por parte de alunos do ensino secundário.

Paralelamente, e ainda que numa escalareduzida, ao longo de alguns anos foram desenvolvidas mentorias no decurso do ano letivo, estabelecendo-se díades em que um aluno-mentor acompanha um colega, ajudando a organizar o estudo e a estudar, esclarecendo dúvidas em algumas matérias, e apoiando a sua integração e adaptação ao contexto escolar. Adicionalmente, há a assinalar práticas pontuais de mentoria entre pares da mesma turma, em que um aluno mais competente numa determinada disciplina apoia um colega com dificuldades na mesma.

O presente projeto, integrando também a experiência das mentorias na recepção aos alunos do quinto ano, procura lançar as bases para se alargar/generalizar as mentorias ao longo do ano letivo, enfatizando-se as potencialidades deste trabalho no que diz respeito não só aos alunos mentorandos, mas também no que se refere aos próprios alunos mentores, considerando-os, eles próprios, como alvo de mudança e tendo por fim o seu desenvolvimento pessoal e social

Assim, o “APOIA” poderá constituir-se como estratégia que contribui para alguns dos princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento e correspondentes objetivos gerais e específicos:

- Melhorar os processos de ensino-aprendizagem (P1) – Promover a cultura do trabalho e da excelência (O1) – Desenvolver o gosto por aprender (O13); Melhorar os resultados escolares (O14);

- Promover o desenvolvimento integral do aluno/criança (P2) – Promover a inclusão com respostas qualificadas e ajustadas (O6) – Fomentar atitudes de tolerância e solidariedade (O62).

Em vigor desde novembro de 2017, e depois de três anos letivos de implementação, no ano letivo 2020/2021, face aos condicionalismos impostos pelo contexto de pandemia COVID-19, este projeto sofreu alterações/especificações ao nível da sua operacionalização, indo ao encontro do estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho. Esta Resolução estabelece medidas excecionais e temporárias para a organização do ano letivo 2020/2021, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, apresentando os programas de mentoria como formas de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

Enunciam-se, de seguida, os diversos objetivos específicos deste projeto:

- Favorecer o acolhimento e a integração dos alunos mais novos;
- Apoiar a transição de ciclo;
- Apoiar no estudo e nas tarefas escolares;
- Desenvolver hábitos de trabalho individual;
- Aumentar a motivação para as aprendizagens e a ligação à escola;
- Desenvolver competências comunicacionais, de resolução de problemas, de criatividade, utilização de linguagem científica e de meta cognição;
- Fomentar a solidariedade.

5. DESTINATÁRIOS/PERFIL DOS DESTINATÁRIOS

5.1. MENTORANDOS E MENTORES

Mentorandos	Mentores
Mentoria na receção aos 5º anos – APOIA A RECEÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">- Alunos do 5º ano de escolaridade da ES Dr. Manuel Laranjeira, aquando da sua transição para o 2º ciclo- Alunos do 5º ano da EB 2,3 Sá Couto, aquando da sua transição para o 2º ciclo	<ul style="list-style-type: none">- Alunos do ensino secundário da ES Dr. Manuel Laranjeira- Alunos do 9º ano da EB 2,3 Sá Couto
Mentoria na turma-APOIA NA TURMA	
<ul style="list-style-type: none">- Alunos de qualquer ano/turma, com dificuldades numa determinada disciplina	<ul style="list-style-type: none">- Alunos da mesma turma, com maior domínio numa determinada disciplina
Mentoria específica – APOIA	
<ul style="list-style-type: none">- Alunos do 5º ao 11º ano de escolaridade cujos encarregados de educação proponham a sua integração neste projeto ou cujos encarregados de educação autorizem a sua participação no “APOIA” por proposta do Diretor de Turma/do Conselho de Turma. Sem prejuízo de outras medidas que possam eventualmente ser necessárias, a participação neste programa poderá ser particularmente útil para alunos que apresentem uma ou várias das seguintes situações: (a) dificuldades de adaptação/integração na escola/no contexto escolar; (b) desmotivação/desinteresse relativamente às atividades escolares; (c) dificuldades no estudo autónomo de uma ou várias disciplinas	<ul style="list-style-type: none">- Alunos do ensino secundário cujos encarregados de educação autorizem a sua participação no “APOIA”; estes alunos serão mentores de alunos mais novos, de anos letivos anteriores ao seu próprio, com o seguinte perfil: (a) disponibilidade; (b) responsabilidade; (c) espírito de entajuda; (d) sensibilidade às necessidades e dificuldades dos outros- Numa fase posterior, poderão constituir-se também como mentores de alunos do 2º ciclo, os alunos do 9º ano de escolaridade.- Alunos voluntários do ensino superior, devidamente enquadrados em alguma estrutura de voluntariado com a qual o Agrupamento estabeleça uma relação/protocolo (designadamente o Serviço Comunitário da Universidade Católica do Porto)

6. MENTORIA ESPECÍFICA - DIREITOS E DEVERES

6.1. MENTORANDOS

- **Direitos:** (a) ser apoiado nas suas necessidades de integração e/ou dificuldades académicas; (b) receber informação relativa à natureza da relação com o mentor e enquadramento da relação de mentoria; (c)

recorrer à equipa de coordenação/apoio à coordenação, através do diretor de turma ou do seu encarregado, em caso de manifesta incompatibilidade com o mentor.

- **Deveres:** (a) cumprir com as tarefas propostas durante o encontro de mentoria; (b) empenhar-se na realização dessas tarefas; (c) caso não possa comparecer ao encontro de mentoria, avisar o mentor com pelo menos 24 horas de antecedência.

6.2. MENTORES

- **Direitos:** (a) receber informação/formação inicial quanto à natureza do “APOIA”; (b) ser apoiado durante todo o processo relativamente eventuais dificuldades que esteja a sentir enquanto mentor ou para orientações de que sinta necessidade (c) recorrer à equipa de coordenação/apoio à coordenação, através do diretor de turma ou do seu encarregado de educação, em caso de manifesta incompatibilidade com o mentorando; (d) ter registado no seu certificado a sua participação no programa de mentoria.

- **Deveres:** (a) acompanhar o mentorando durante o tempo que for estabelecido (b) respeitar a confidencialidade da informação a que possa ter acesso sobre o mentorando; (c) zelar pelo cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento; (d) caso não possa comparecer ao encontro de mentoria, avisar o diretor de turma do mentorando com pelo menos 24 horas de antecedência; (e) participar em pelo menos uma reunião de reflexão com o SPO ao longo do ano letivo.

7. MENTORIA ESPECÍFICA - LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Os encontros de mentoria poderão realizar-se na biblioteca e no polivalente da EB 2,3 Sá Couto e da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e ainda, eventualmente, na sala da Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Face a eventuais condicionalismos que impossibilitem ou tornem desaconselhável o encontro presencial entre o mentor e o mentorando, as sessões poderão realizar-se à distância, desde que autorizado pelos respetivos encarregados de educação.

8. COORDENAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- **Coordenação e acompanhamento:** (a) Coordenadora de Diretores de Turma do 2º ciclo; (b) Coordenadora de Diretores de Turma do 3º ciclo; (c) Coordenadora de Diretores de Turma do ensino secundário.

- **Apoio à coordenação:** (a) Elemento da Direção; (b) Serviço de Psicologia e Orientação; (c) Bibliotecas escolares.

- **Funções da equipa de coordenação e acompanhamento e dos elementos de apoio à mesma:** (a) Proceder à divulgação do projeto e sua apresentação aos encarregados de educação; (b) Selecionar os alunos mentores e mentorandos; (c) Promover a formação dos alunos mentores; (d) Definir as datas mentor-mentorando; (e) Apresentar os mentores aos DT dos alunos mentorandos e ajudar a enquadrar a 1ª sessão; (f) Realizar sessões de apoio ao trabalho dos alunos mentores; (g) Acompanhar e avaliar o projeto; (h) Fazer cessar a relação de mentoria em caso de incumprimento continuado dos deveres de algum dos implicados na diáde.

- **Monitorização e avaliação:** Conselho Pedagógico.

- **Funções do Conselho Pedagógico:** Proceder à monitorização e avaliação do programa de mentoria, recolhendo, para o efeito, evidências do trabalho realizado.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bowman-Perrott, L., Davis, H., Vannest, K., Williams, L., Greenwood, C., & Parker, R. (2013). Academic Benefits of Peer Tutoring: A Meta-Analytic Review of Single-Case Research. *School Psychology Review*, 42 (1), 39-55.
2. Campos, B. P., Costa, M. E., & Menezes, I. (1993). A Dimensão Social da Educação Psicológica Deliberada. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 9, 11-18.
3. CASEL (2013). Five Keys to Social and Emotional Learning Success. Consultado em: <http://www.casel.org/>.
4. Greenberg, M. T., Domitrovich, C. E., Weissberg, R. R., & Durlak, J. A. (2017). Social and Emotional Learning as a Public Health Approach to Education. *The Future Of Children*, 27 (1), 13-32.
5. Khasanzyanova, A. (2017). How volunteering helps students to develop soft skills. *International Review of Education*, 63, 363–379. DOI: 10.1007/s11159-017-9645-2.
6. Spatarelu, E. (2016). The Educative Value Of Volunteering From The Perspective Of Young People's Occupancy. *Journal Plus Education*, 14 (1), 338-347.
7. Viana de Souza, J., Van Munster, M. A., Leiberman, L., & Costa, M. P. R. (2017). Programa de formação de colegas tutores: a tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de Educação Física. *Praxis Educativa*, 12(2), 373-394. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i2.0005.
8. Yeager, D. S. (2017). Social and Emotional Learning Programs for Adolescents. *The Future Of Children*, 27 (1), 73-94.